

Termômetro da Inflação

Volume 2 - Número 8 - 2019



iPECE INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento e Gestão

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Carlos Mauro Benevides Filho – Secretário

Secretário Executivo de Gestão

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo

Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto

Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Ronaldo Lima Moreira Borges

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

João Mário de França

Diretoria de Estudos Econômicos - DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

João Mário de França

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

Termômetro da Inflação

Volume 2 – Número 8 – 2019

Unidade Responsável:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas - IPECE)

Colaboração:

Aprígio Botelho Lócio (Assessor Técnico)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e da assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores: Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

Visão: Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n

Edifício SEPLAG | Térreo - Cambéba | Cep: 60.822-325

Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521

<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o Termômetro da Inflação

É uma publicação mensal da inflação obtida através do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e outras nove regiões metropolitanas do Brasil além de seis municípios.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2019

Termômetro da Inflação / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2019

ISSN: 2595-0681

1. IPCA. 2. INPC. 3. Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) 4. Brasil.

Nesta Edição

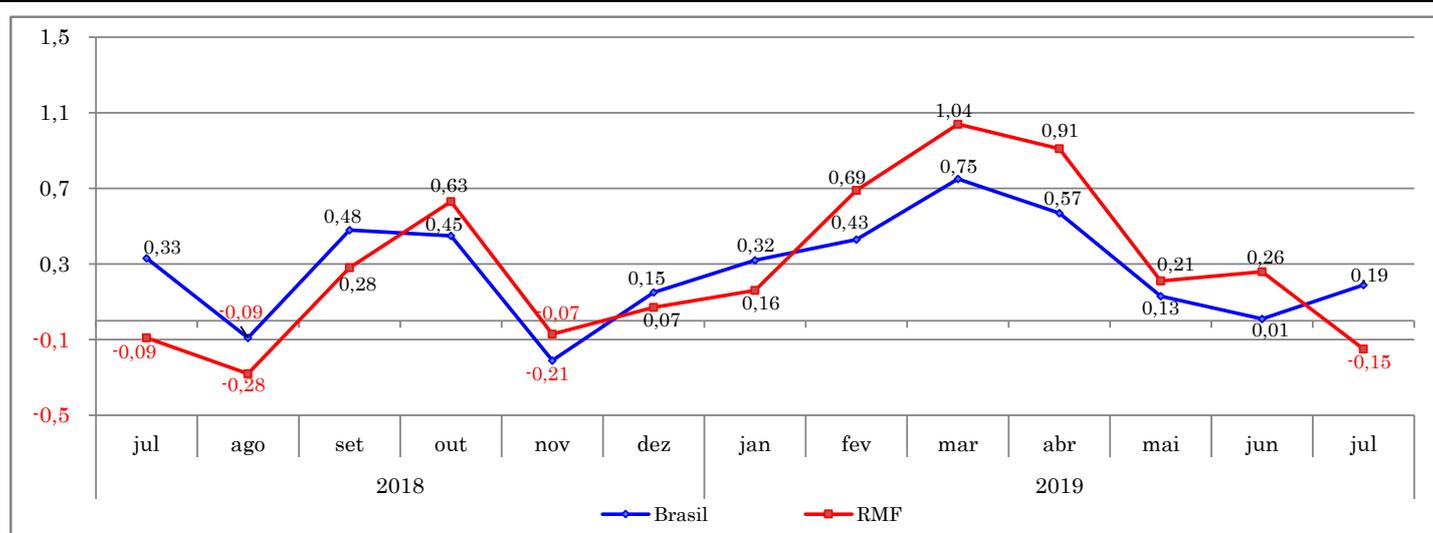
O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) voltou a apresentar deflação de -0,15% neste mês de **julho** 2019 com relação a junho, quando havia registrado alta de 0,26%. O IPCA nacional, por sua vez, registrou alta de 0,19% com relação a junho. De acordo com o IBGE, o resultado é o menor para o mês de julho, desde 2014, quando registrou 0,01%.

Desde janeiro de 2019 tanto o IPCA nacional como o da RMF no acumulado dos últimos 12 meses vinham acelerando tendo atingindo o pico de 4,94% e 4,91%, respectivamente, em abril de 2019, e, portanto, acima da meta de 4,25% estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). No entanto, o acumulado dos últimos 12 meses tanto no Brasil como na RMF até julho de 2019 ficaram abaixo do teto da meta registrando 3,22% e 3,79%, respectivamente.

Dos nove grupos pesquisados pelo IBGE, cinco deles (Habitação, Vestuário, Transportes, Saúde e Cuidados Pessoais e Comunicação) apresentaram deflação na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF). No caso da Habitação, ressalta-se a diferença com relação ao índice nacional, que apresentou variação de 1,20%, em razão do Item Energia Elétrica. Na RMF, houve uma queda na taxa de água e esgoto de -3,66%, tendo o Grupo registrado no cômputo geral queda de -0,19%.

Por fim, desde janeiro de 2019, o acumulado dos últimos 12 meses do INPC na RMF vinha acelerando fortemente atingindo um pico de 4,93% em abril e recuando para 4,04% até julho de 2019.

Série Histórica IPCA Mensal - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



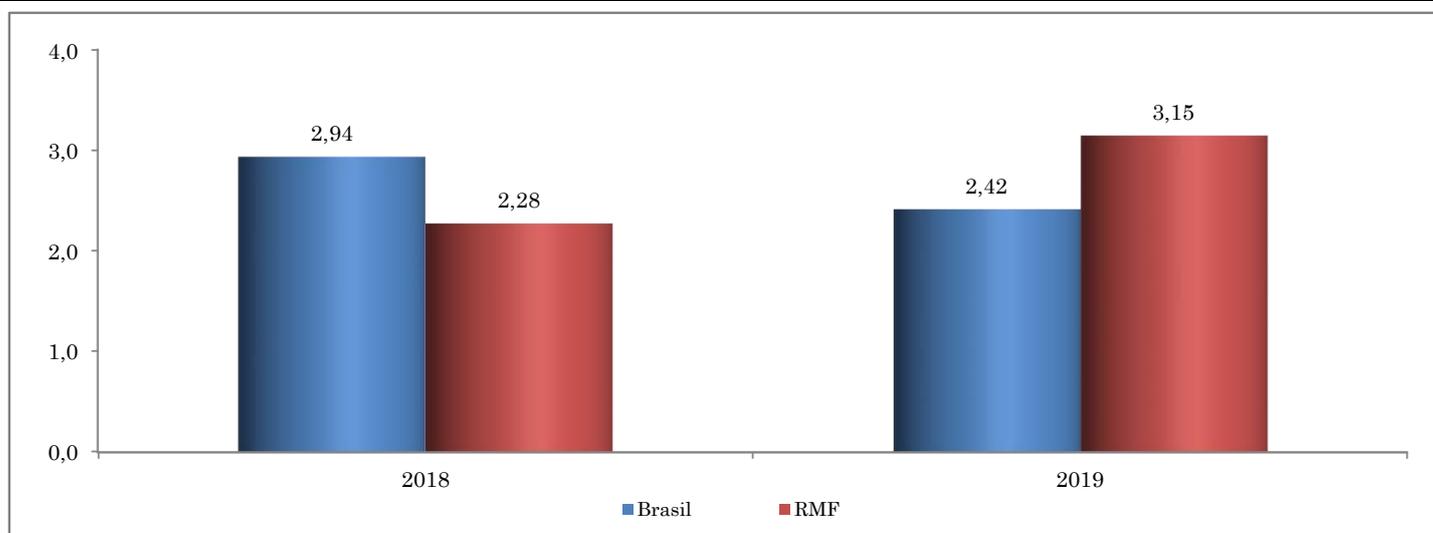
Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

IPCA Mensal

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) voltou a apresentar deflação de -0,15% neste mês de julho 2019 com relação a junho, quando havia registrado alta de 0,26%. Em julho de 2018, o índice havia registrado alta de 0,33%.

O IPCA nacional, por sua vez, registrou alta de 0,19% com relação a junho, quando havia registrado leve alta de 0,01%. De acordo com o IBGE, o resultado é o menor para o mês de julho, desde 2014, quando registrou 0,01%.

Variação Acumulada no Ano IPCA - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

IPCA Acumulado no Ano

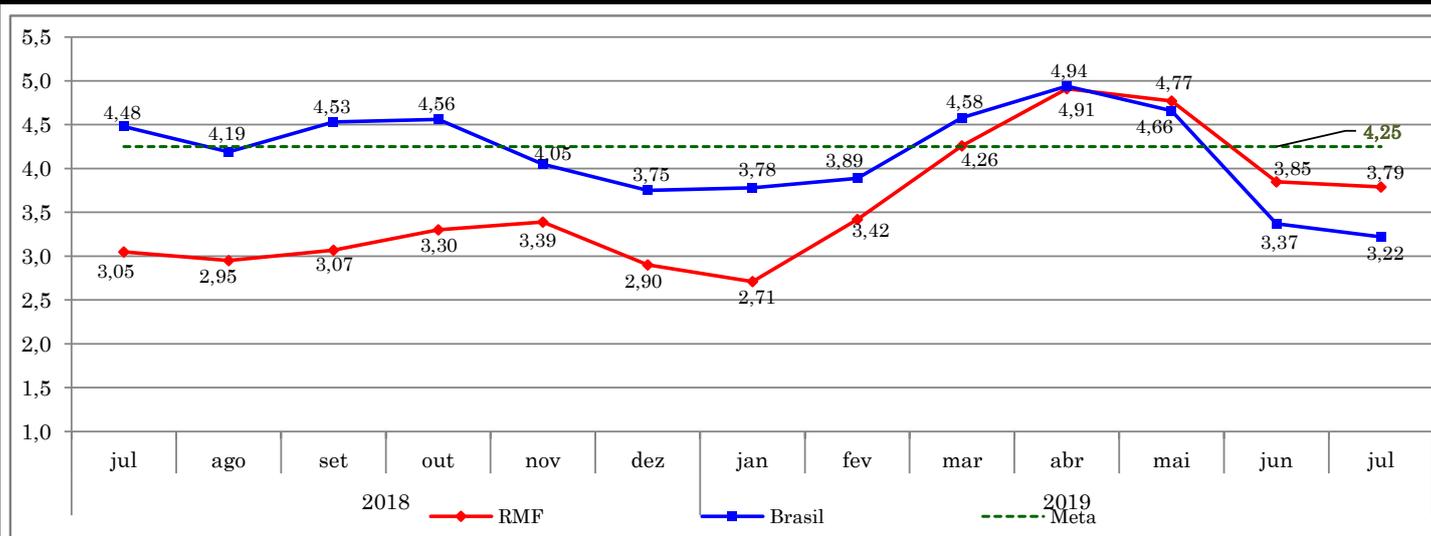
No acumulado do ano, o IPCA da RMF até julho de 2019 ficou em 3,15%, bem acima dos 2,28% registrado com relação ao mesmo período do ano anterior (dados no gráfico acima). No IPCA nacional, o índice encontra-se em 2,42%, abaixo do registrado com relação ao mesmo período anterior, quando havia registrado 2,94%.

Varição Mensal e Acumulada de 12 Meses

Cidades/Regiões Metropolitanas	Var. Mensal (%)		Variação Acumulada 12 meses (%)
	junho	julho	
Aracaju	-0,12	0,13	4,27
Belém	0,16	0,03	3,60
Belo Horizonte	0,14	0,23	3,14
Brasília	0,13	0,22	2,54
Campo Grande	0,18	-0,01	3,33
Curitiba	0,21	0,04	2,39
Fortaleza	0,26	-0,15	3,79
Goiânia	-0,10	-0,22	3,06
Porto Alegre	-0,41	0,54	3,57
Recife	-0,08	0,19	3,10
Rio Branco	-0,14	-0,21	3,96
Rio de Janeiro	0,05	0,30	3,18
Salvador	0,01	-0,14	2,94
São Luís	-0,24	-0,16	3,35
São Paulo	-0,04	0,28	3,38
Vitória	0,54	0,04	3,52
Brasil	0,01	0,19	3,22

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Varição Acumulada nos Últimos 12 Meses IPCA - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Sistema Nacional de Índice de Preços ao Consumidor (SNIPC)

A Tabela acima apresenta os resultados da inflação para todas as áreas abrangidas pelo Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor (SNIPC). O Gráfico acima também apresenta a evolução do IPCA para o acumulado nos últimos doze meses para a RMF e Brasil.

Como observado no gráfico acima, desde janeiro de 2019 tanto o IPCA nacional como o da RMF no acumulado dos últimos 12 meses vinham acelerando tendo atingindo o pico de 4,94% e 4,91%, respectivamente, em abril de 2019, e, portanto, acima da meta de 4,25% estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

No entanto, desde a máxima de abril, o acumulado dos últimos 12 meses tanto no Brasil como na RMF até julho de 2019 ficaram abaixo do teto da meta registrando 3,22% e 3,79%, respectivamente.

Comitê de Política Monetária (Copom)

O Comunicado de julho de 2019 do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) ressaltou que indicadores recentes da atividade econômica sugerem possibilidade de retomada do processo de recuperação da economia brasileira. O cenário do Copom supõe que essa retomada ocorrerá em ritmo gradual.

O cenário externo mostra-se benigno, em decorrência das mudanças de política monetária nas principais economias. Entretanto, os riscos associados a uma desaceleração da economia global permanecem. Adicionalmente, o Comitê avaliou que diversas medidas de inflação subjacente encontram-se em níveis confortáveis, inclusive os componentes mais sensíveis ao ciclo econômico e à política monetária.

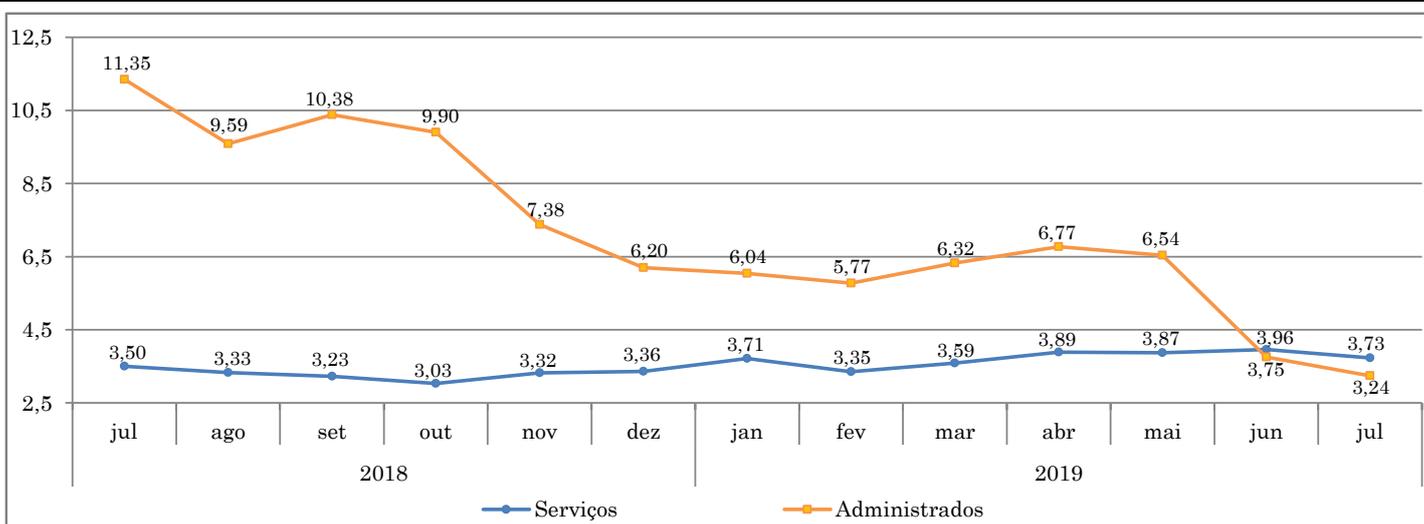
O Comitê ressalta que, em seu cenário básico para a inflação, permanecem fatores de risco em ambas as direções. Por um lado, (i) o nível de ociosidade elevado pode continuar produzindo trajetória prospectiva abaixo do esperado. Por outro lado, (ii) uma eventual frustração das expectativas sobre a continuidade das reformas e ajustes necessários na economia brasileira pode afetar prêmios de risco e elevar a trajetória da inflação no horizonte relevante para a política monetária. O risco (ii) se intensifica no caso de (iii) reversão do cenário externo benigno para economias emergentes. O Comitê reconhece que o balanço de riscos para a inflação evoluiu de maneira favorável, mas avalia que o risco (ii) ainda é preponderante.

O Copom reitera que a conjuntura econômica prescreve política monetária estimulativa, ou seja, com taxas de juros abaixo da taxa estrutural.

Na avaliação do Copom, a evolução do cenário básico e, em especial, do balanço de riscos prescreve ajuste no grau de estímulo monetário, com redução da taxa Selic em 0,50 ponto percentual. O Comitê avalia que a consolidação do cenário benigno para a inflação prospectiva deverá permitir ajuste adicional no grau de estímulo. O Copom enfatiza que a comunicação dessa avaliação não restringe sua próxima decisão e reitera que os próximos passos da política monetária continuarão dependendo da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das projeções e expectativas de inflação.

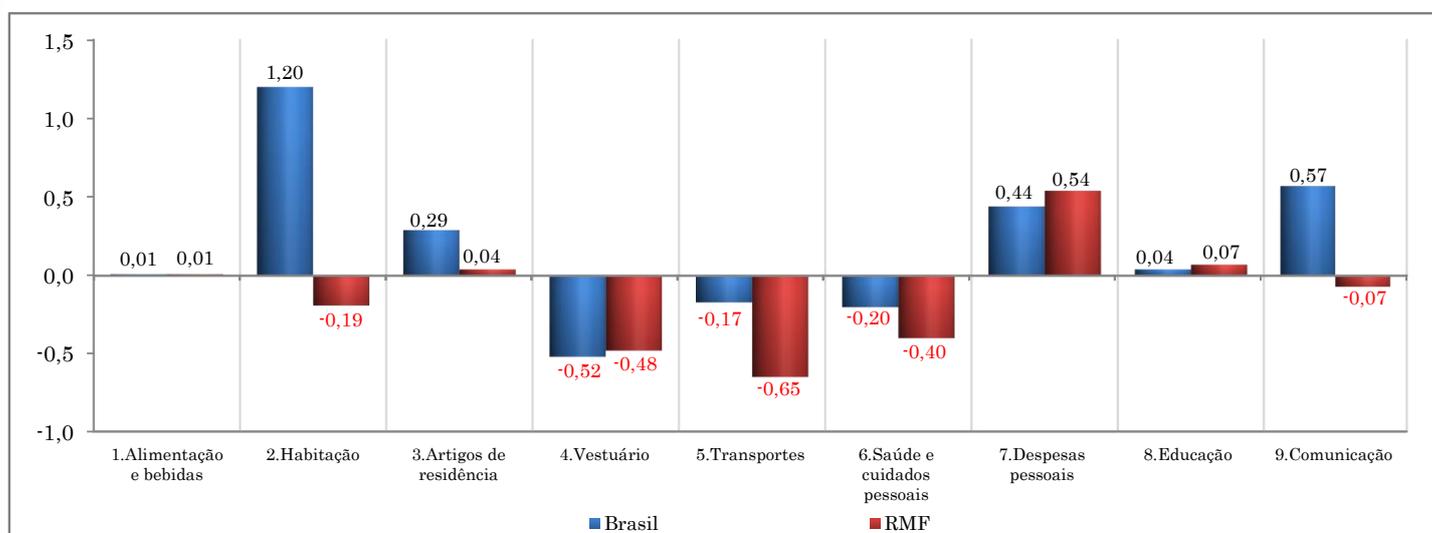
Finalmente, considerando o cenário básico, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu, por unanimidade, pela redução da taxa básica de juros para 6,00% a.a. O Comitê entende que essa decisão reflete seu cenário básico e balanço de riscos para a inflação prospectiva e é compatível com a convergência da inflação para a meta no horizonte relevante para a condução da política monetária, que inclui o ano-calendário de 2020.

Variação Acumulada nos Últimos 12 Meses Serviços e Administrados - Brasil



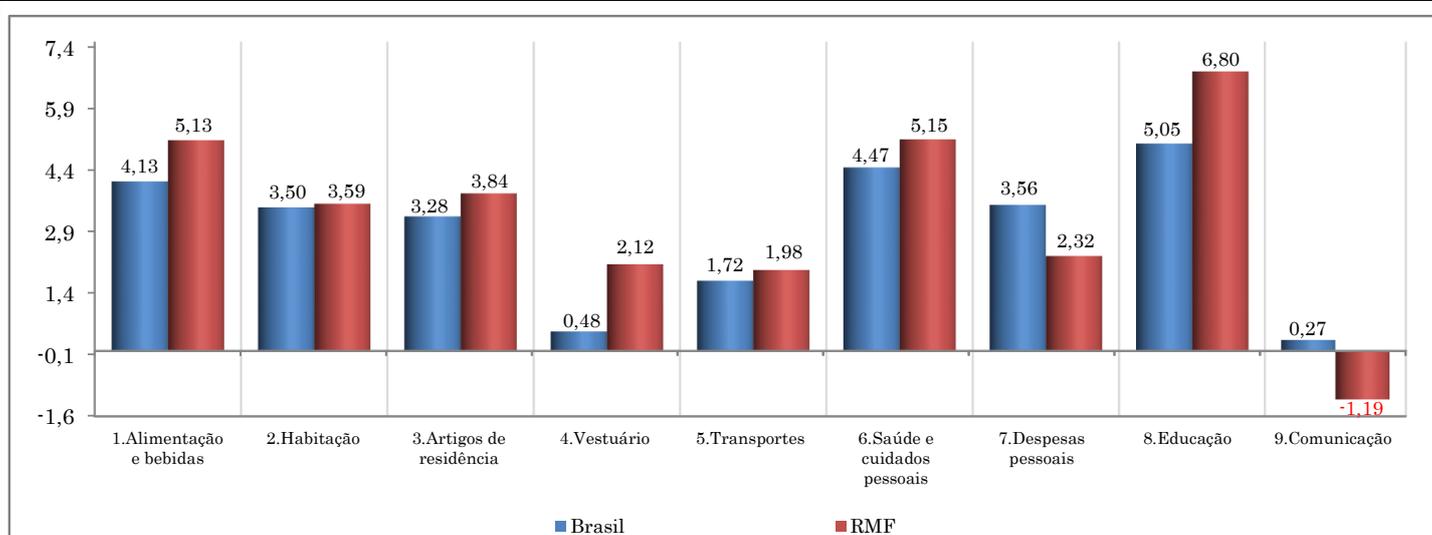
Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Varição Mensal IPCA por Grupos - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Varição Acumulada por Grupos nos Últimos 12 Meses - IPCA - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

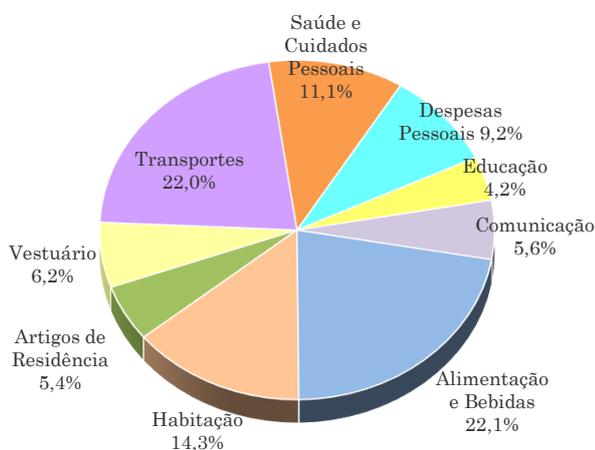
Grandes Grupos do IPCA e Principais Itens

Dos nove grupos pesquisados pelo IBGE, cinco deles (Habitação, Vestuário, Transportes, Saúde e Cuidados Pessoais e Comunicação) apresentaram deflação na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF). No caso da Habitação, ressalta-se a diferença com relação ao índice nacional, que apresentou variação de 1,20%, em razão do Item Energia Elétrica. Na RMF, houve uma queda na taxa de água e esgoto de -3,66%, tendo o Grupo registrado no cômputo geral queda de -0,19%.

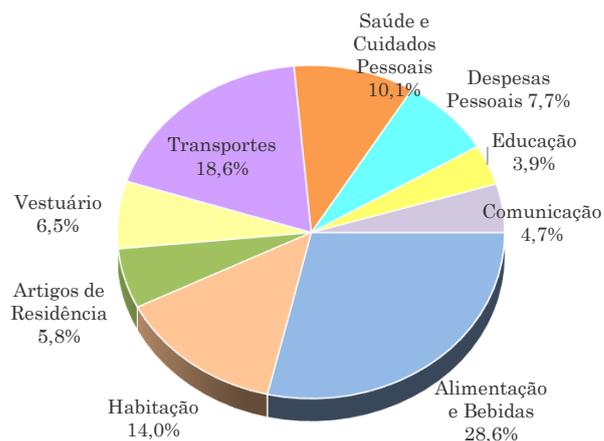
Para o Grupo de Alimentação, no IPCA nacional e na RMF houve variação de 0,01%, apresentando, assim, estabilidade de preços de junho para julho.

Para o Grupo de Transportes, o segundo grupo de maior peso no cálculo do IPCA, o recuo de -0,17% no nacional foi impulsionado pelo Item combustíveis, com queda de -2,79%. Na RMF, a queda de -0,65% teve também como destaque os combustíveis, com queda de -3,02%.

Distribuição dos Pesos por Grupo IPCA - Brasil

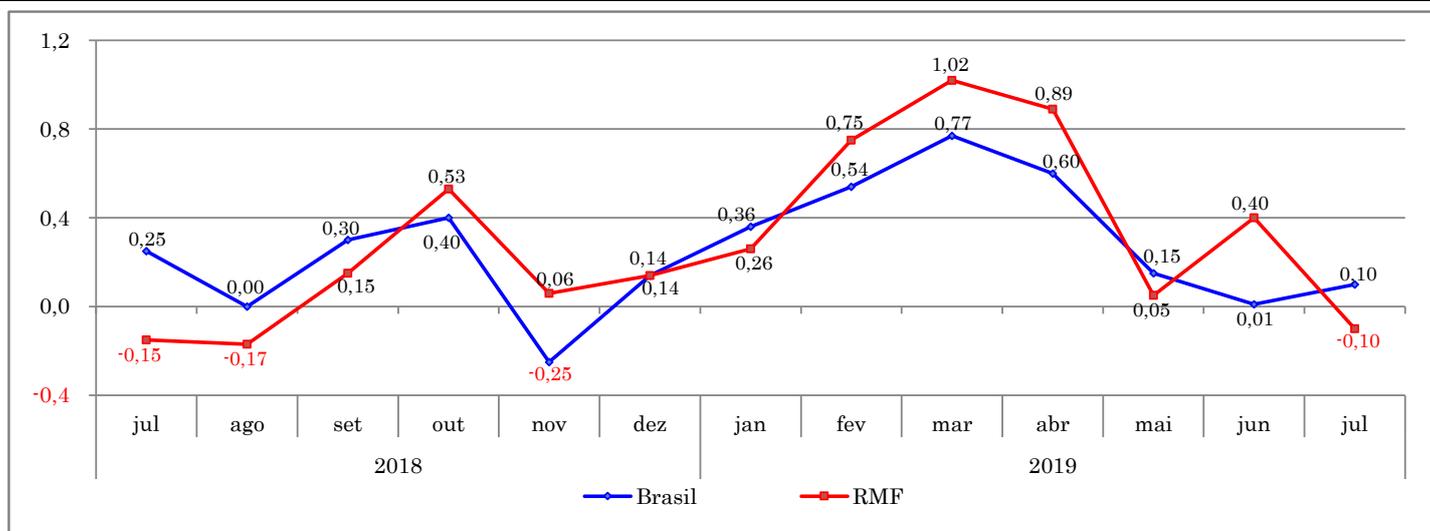


Distribuição dos Pesos por Grupo IPCA - RMF



Fonte: IBGE. Elaboração IPECE.

Série Histórica INPC Mensal - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



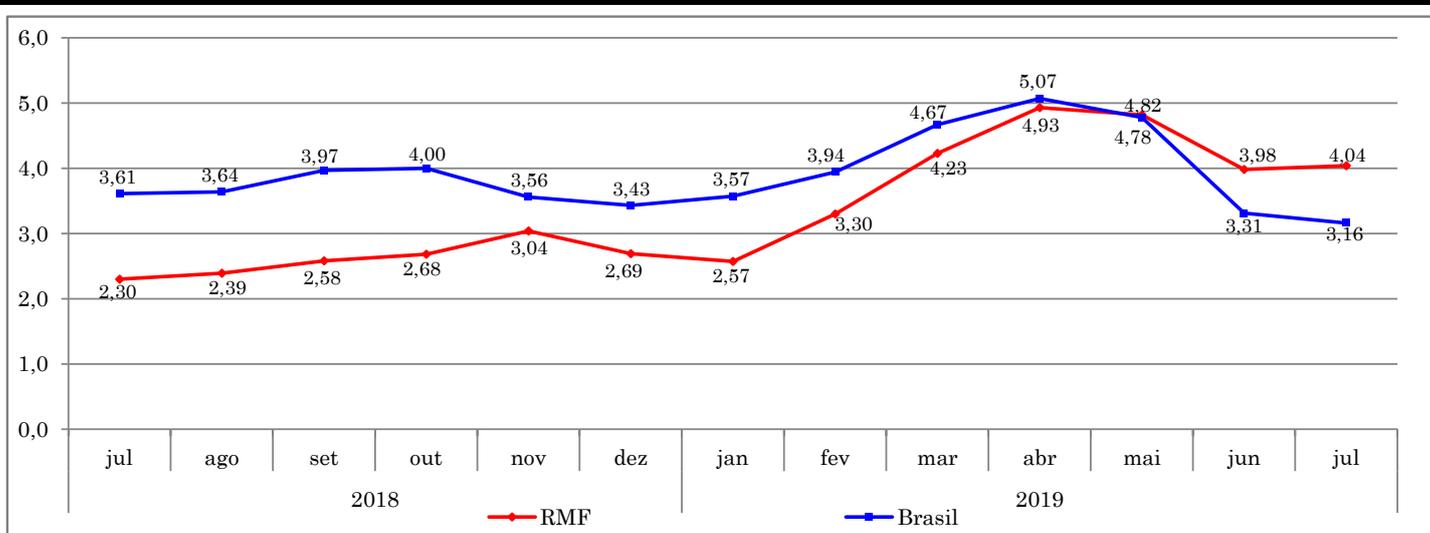
Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

INPC Mensal

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) se refere às famílias com rendimento monetário de um a cinco salários mínimos. É calculado também para dez regiões metropolitanas, além de seis municípios, que são as mesmas áreas geográficas que abrange o IPCA.

Neste mês de julho de 2019, o INPC da RMF apresentou deflação de -0,10% com relação a junho, após a forte alta de junho com relação a maio de 0,40%. Em julho de 2018, o índice havia também apresentado deflação de -0,15%.

Variação Acumulada nos Últimos 12 Meses INPC - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

INPC Acumulado nos Últimos 12 Meses

Desde janeiro de 2019, o acumulado dos últimos 12 meses do INPC na RMF vinha acelerando fortemente atingindo um pico de 4,93% em abril e recuando para 4,04% até julho de 2019.